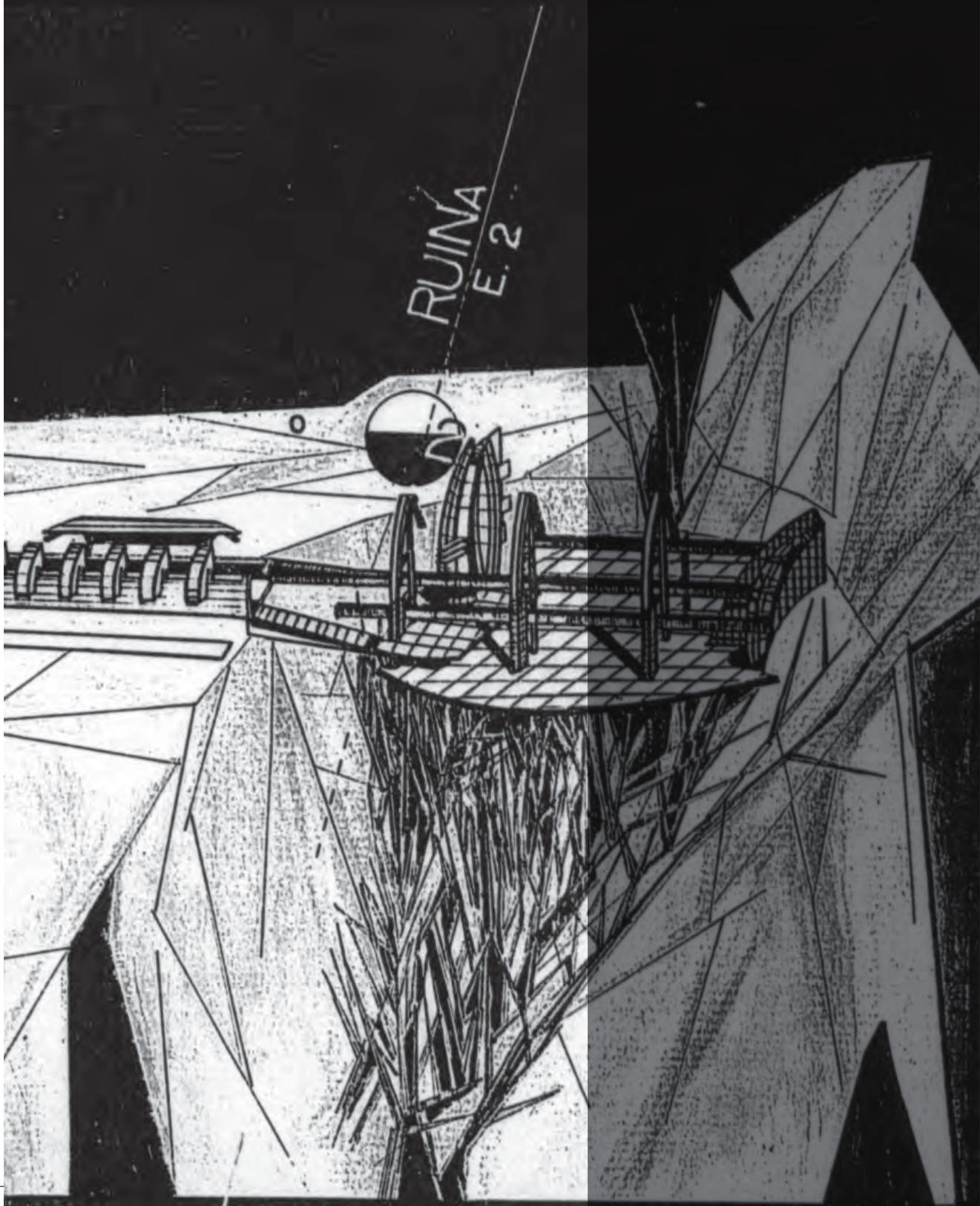


RUINA  
E. 2



# ***ESTALAC ALIENS***

Menção Honrosa no Prêmio Opera Prima 1997

# ***ALEXANDRE LANZA***

Graduação: 1o. semestre de 1997

Orientador: Prof. Cláudio Bahia

## **Endereço para correspondência**

Rua Laudelina Carneiro, 236 - Enseada das Garças

31370-260 - Belo Horizonte, MG

*E-mail:* a\_lanza@terra.com.br

## Estalagem Passagem Estalac Aliens

**Estalac:** Estalactite, surgimento e formação da consciência urbana. Transposição do nada ao espiritual.

**Aliens:** Desconhecido e descontextualizado. A construção poucada em um espaço deixado às forças das intempéries.

“Restos que serão sempre restos, nem mesmo vestígios ou ruínas, que continuam sendo monumentos nobres. Nos perguntamos qual seria o ódio, o desprezo por si próprio de uma civilização que se produz deliberadamente como dejetos, que trabalha para sua inútil edificação, produzindo cidades como imensas máquinas solteiras, fadadas a reproduzir a si mesmas ao infinito - fantasmas de um investimento desenfreado e de um desinvestimento ainda mais rápido”. (Baudrillard, 1966:70)

Escondido na imensidão do “mar de morros” mineiros, numa região de grande beleza natural, próxima a Belo Horizonte, encontram-se as ruínas do Forte Brumadinho, uma antiga edificação fortificada, na qual eram cunhadas moedas falsas durante o ciclo do ouro. Um objeto silencioso e clandestino.

A proposta arquitetônica busca a valorização do homem no seu espaço natural, fugindo das emaranhadas malhas urbanas e burocráticas das grandes cidades contemporâneas. O caos que rodeia a virada do século faz a dúvida da existência ou da não-existência perseguida e experimentada pela perda de valores culturais na aldeia global. A mídia injeta na sociedade o vício das grandes aglomerações, transforma a espécie, obriga-nos à reprodução em série através do marketing, alterando nossa composição natural.

O traçado retilíneo percorre a montanha num caminho sem fim. O sonho sobrepõe o efeito ao objetivo. O toque físico e intelectual resgata o habitat na arquitetura, o ser infectado organiza seu espaço. As ruínas desarticuladas consolidam a nova dinâmica funcional e metafísica da arquitetura, o tempo não referencia nenhuma imagem, as vertigens são do corpo e do espírito e os novos parâmetros biológicos.

## Memorial Descritivo

A proposta para o trabalho de graduação é a implantação de um espaço, uma estalagem, com caráter de permanência temporária e de contemplação. O local escolhido é a região de Brumadinho, de onde se avistam as Serras do Rola Moça e Três Irmãos, e a imensidão do “mar de morros” mineiros, numa região de grande beleza natural, acentuada pela presença das ruínas de uma antiga edificação fortificada.

O espaço a ser tratado atrai e seduz o urbano contemporâneo, mostrando-lhe a viagem, a aventura, o desafio existencial, marcado pelo silêncio e pela solenidade das ruínas, que se transformam na própria natureza, através da metamorfose dos tempos.

Não se trata de mero primitivismo, de uma volta à “aldeia”, mas sim um resgate da composição urbana. A deturpação da organização social injetou na sociedade o vício das grandes aglomerações contemporâneas. Em lugar da transformação do meio pelo toque físico e intelectual - objeto da arte - observa-se a alienação e a reprodução da espécie através do marketing, alterando nossa composição natural. O ser infectante e infectado da mídia: as mensagens são recebidas e transmitidas sem uma reflexão.

A escolha de uma estalagem, e não qualquer tipo de edificação, como um hotel ou pousada, está ligada à rusticidade e simplicidade do termo, ligado ao breve “pousar”, estar de passagem, um estado de espírito. A angústia que faz com que o urbano abandone, temporariamente o seu caos cotidiano, e se lance em descobertas/desafios, na tentativa de testar seus limites. Ao se propor a instalação do Estalac Aliens no Forte de Brumadinho, espera-se atrair para o local o tipo de usuário que busca as emoções das montanhas e que se sinta à vontade em locais simples.

O projeto estrutura-se por um eixo de assimetria - walk in (caminho de pedras para o infinito) - que desarticula as três ruínas existentes no local, tendo seu início no prolongamento urbano dos muitos eixos vertiginosos que convergem para a região, e o seu fim, sobre a grota de pedra. Aí se articulam e se relacionam com o homem e seu “novo espaço”, através de uma arquitetura que valoriza os aspectos da natureza local.

Vários arcos e pontes transpõem as variações bruscas de pé-direito próximas à grota, funcionando como elementos de transição e percepção. O Observatório e o Prédio Palácio (apoio) trabalham sua verticalidade em sentidos opostos, sendo que, no Observatório, o ponto culminante é o pavimento/mezanino, ponto mais alto do conjunto, acima de toda a edificação e de onde se podem observar, utilizando-se lunetas e telescópios, quaisquer pontos da paisagem/imagem circundante. No Prédio Palácio, a verticalidade remete à noção de profundidade que conduz ao fundo da grota, encontrando-se o último pavimento abaixo de toda a edificação, envolvido na sombra e na centralidade do sistema que parece estender-se por um grande vazio central, com vista para o despenhadeiro.

O prédio principal é um prolongamento das pontes, estruturando-se em níveis medianos em relação às demais edificações, e que trabalha com aberturas constantes no teto, elementos de percepção relacionados ao relógio biológico de cada usuário. O espaço segue aprofundando-se sob o terreno rochoso, ficando os dormitórios na região do subsolo, onde passarelas e escadas flutuam sobre um ambiente quase linear, dando acesso às ruínas - Estares de Banho, Refeição e Reunião - e a galeria The Wall, que funciona dentro de paredões perfurados para a colocação/exposição de objetos de arte - ready-mades. As passarelas e escadas avançam e atingem o reservatório de água, ambiente ou “Sala de Leitura”, constituído por ilhas soltas dentro de uma malha de fechamento de estrado de madeira.

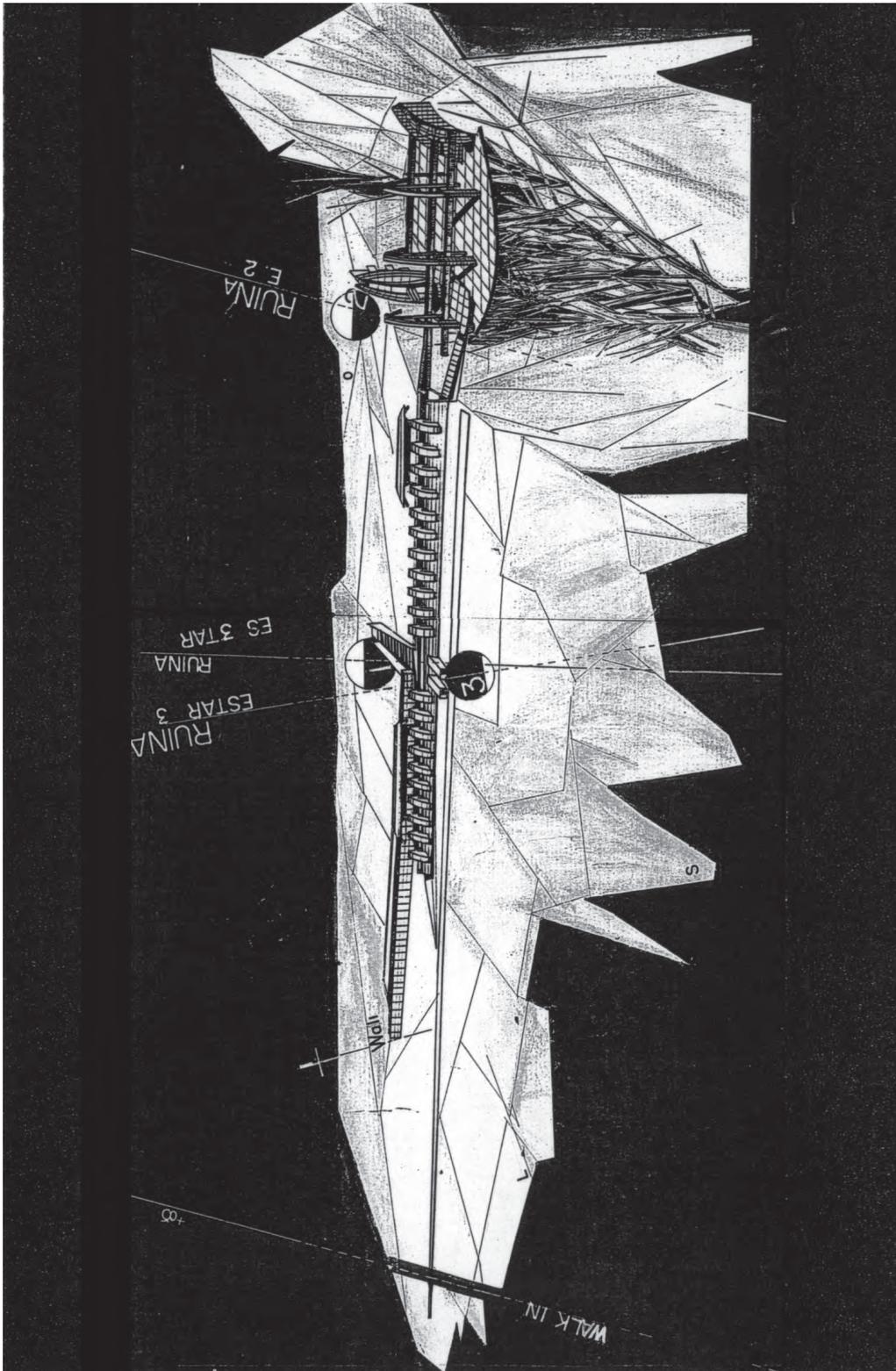


Figura 1 • Perspectiva.

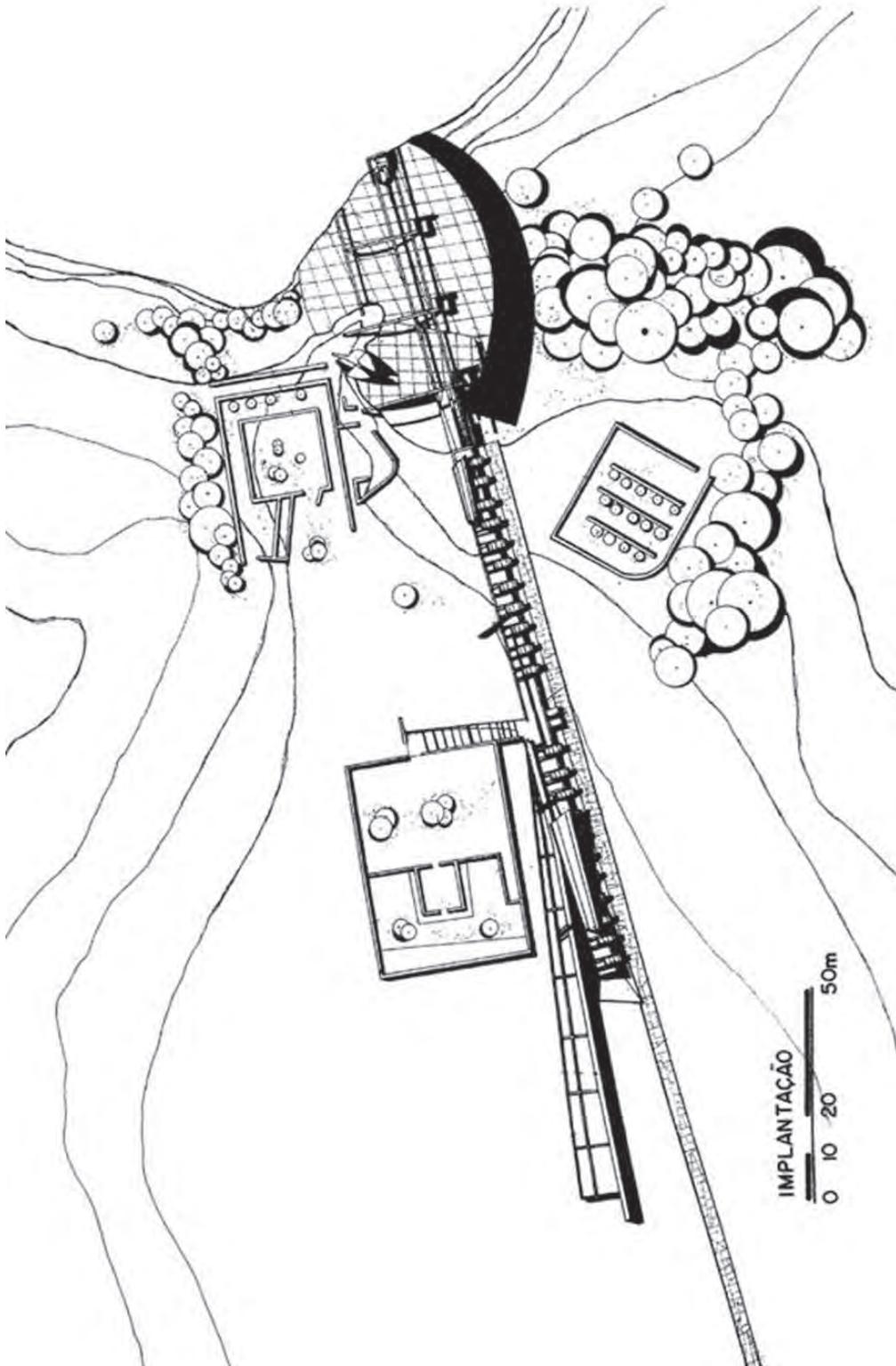
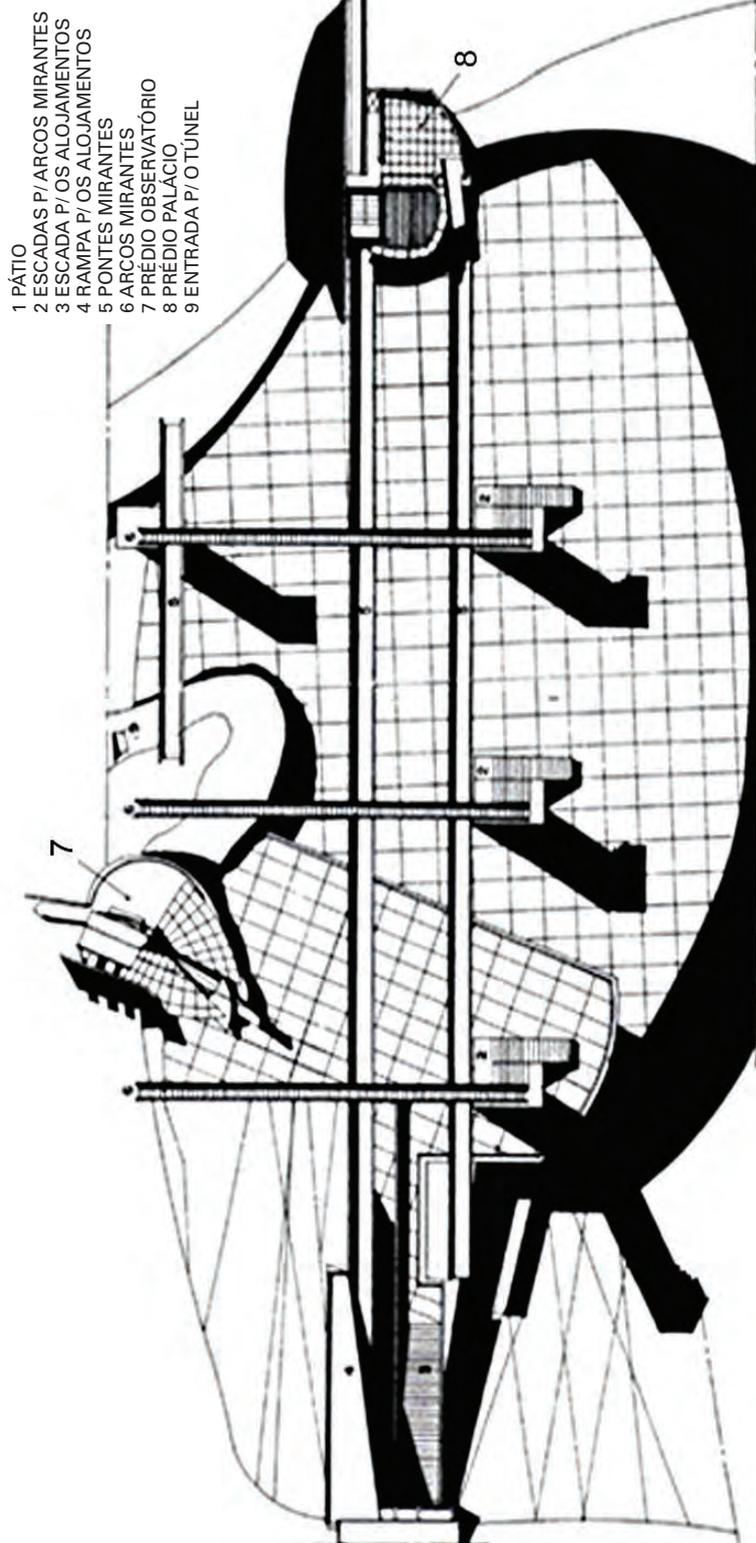


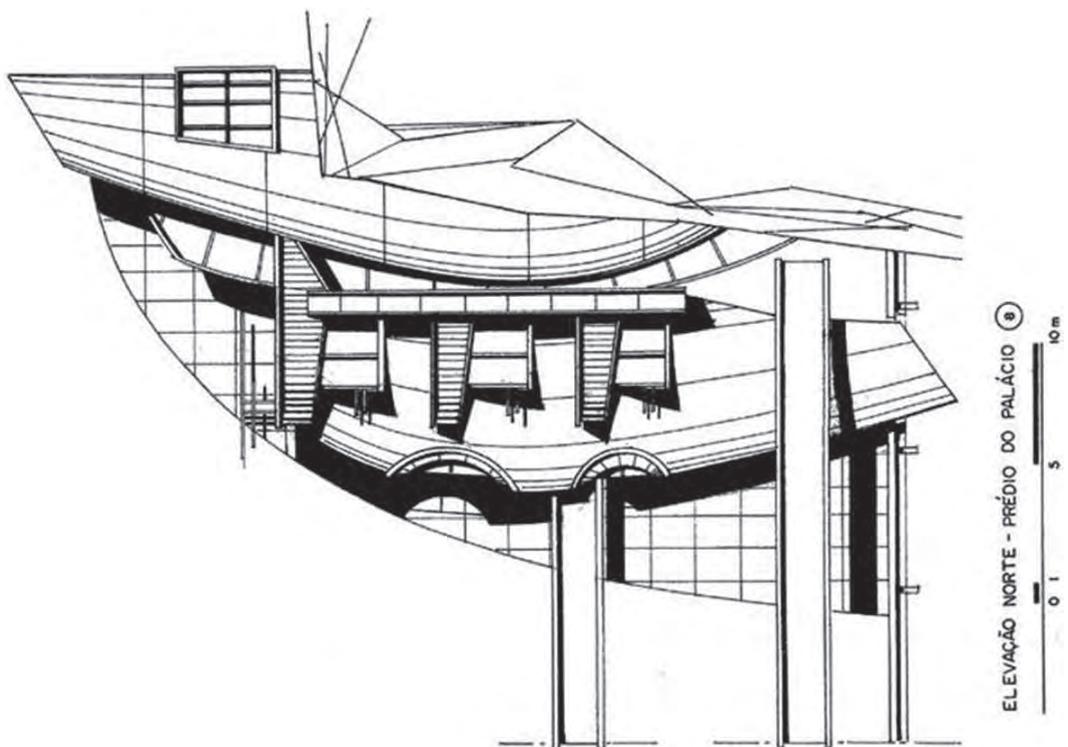
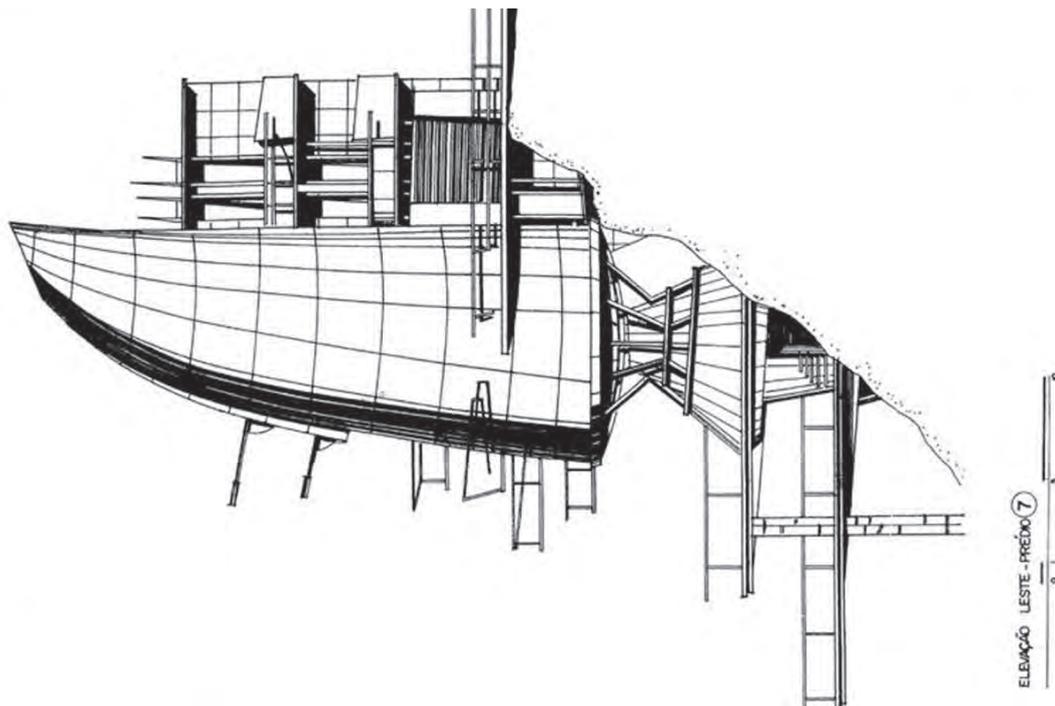
Figura 2 • Implantação.



- 1 PÁTIO
- 2 ESCADAS P/ ARCOS MIRANTES
- 3 ESCADA P/ OS ALOJAMENTOS
- 4 RAMPA P/ OS ALOJAMENTOS
- 5 PONTES MIRANTES
- 6 ARCOS MIRANTES
- 7 PRÉDIO OBSERVATÓRIO
- 8 PRÉDIO PALÁCIO
- 9 ENTRADA P/ O TUNEL

IMPLANTAÇÃO\_PRÉDIOS 7 E 8

Figura 3 • Implantação - detalhe



Figuras 4 e 5 • Fachadas

Figuras 6 e 7 (próximas páginas) • Perspectivas

